

Migrações e deslocamentos na atual conjuntura global

Comitê Migrações e Deslocamentos
Coordenadora: Bela Feldman-Bianco (UNICAMP)
Vice-coordenador: Igor Machado (UFSCar)
Adriana Piscitelli (PAGU/UNICAMP)
Giralda Seyferth (Museu Nacional/UFRJ)
Liliana Sanjurjo (UFSCAR/CEMI-UNICAMP)
Marcia Anita Sprandel (Senado Federal)
Taniele Rui (CEBRAP)

O Comitê Migrações Internacionais, criado em 2009, passou a ser denominado Migrações e Deslocamentos em 2013. Essa renomeação foi baseada na constatação de que os intensos, variados e sucessivos deslocamentos sociais e ecológicos da atualidade refletem o surgimento de uma nova lógica de exclusão social que está aumentando as desigualdades e criando contingentes de despossuídos. Partimos do pressuposto de que os processos sociais em curso demandam a formulação de uma perspectiva global das migrações e dos deslocamentos que nos possibilite compreender, assim como teorizar sobre, as variedades, escala e espaços das mobilidades (e imobilidades) nessa conjuntura do capitalismo global.

Para essa formulação, levamos em conta que, paralelamente à crescente circulação de pessoas, capitais, produtos e símbolos, está a ocorrer uma ampliação de restrições na seleção de contingentes migratórios (incluindo refugiados) relacionadas às políticas contemporâneas, sejam elas neoliberais ou desenvolvimentistas. Como corolário dos atuais processos de criminalização da imigração, agências multilaterais e Estados-nações tendem a definir a prostituição como uma forma de tráfico de seres humanos. Também, grandes projetos desenvolvimentistas e interesses imobiliários estão a provocar remoções de populações vulneráveis tanto no campo quanto na cidade, higienização urbana e maior controle nas fronteiras em nome da segurança nacional. Nesse cenário, ao mesmo tempo em que predominam ideologias e retóricas multiculturalistas ancoradas em “direitos humanos” e no humanitarismo, produzem-se categorias sociais e políticas de governança tecnocrata de securitização, criminalização e desumanização da pobreza.

Frente aos processos em curso, dado o nosso interesse em contribuir tanto para a produção do conhecimento antropológico quanto para as políticas públicas e propostas para a sociedade, temos investido na organização de eventos e publicações que visam:

1. teorizar migrações e deslocamentos a partir de paradigmas capazes de se contraporem à imanente fragmentação positivista que divide o conhecimento em diferentes campos e temas de estudo e naturaliza o Estado-nação. Desse posicionamento, indicamos a necessidade de formulação de novos paradigmas críticos capazes de captar as relações dinâmicas entre local/nacional/regional e global. Para além de uma série de simpósios e pós-eventos realizados no Brasil e no exterior, publicamos o dossiê *Deslocamentos Sociais em Ciência e Cultura*, revista de divulgação científica da SBPC, vol. 67. No.2, abril/junho 2015 que pode ser acessado em:

http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0009-672520150002&lng=pt&nrm=iso.

Esse dossiê, resultado do simpósio “Deslocamentos, desigualdades e violência do Estado” que organizamos para a 29ª RBA, expõe a relação intrínseca entre deslocamentos, desigualdades e despossessão na atual conjuntura do capitalismo global. Mais recentemente, alguns dos membros do nosso comitê, participaram do curso de extensão *Desloca(migra)mentos mentes*, coordenado por Bela Feldman-Bianco no âmbito da Cátedra Unesco/ Memorial da América Latina (setembro-novembro de 2015)

2. fornecer subsídios, com base em nosso conhecimento antropológico, para a formulação de políticas públicas, assim como para a ação social, especialmente no que tange às questões migratórias e urbanas (com foco nas periferias e favelas);
3. Nesse sentido, realizamos análises críticas sistemáticas sobre vários anteprojetos de legislação migratória, nomeadamente o PL formulado por uma comissão de especialistas no âmbito da Secretaria Nacional de Justiça, assim como aos PL 5655/2009, conhecido como projeto Lula, PL 288/2013, de autoria do Senador Aluísio Nunes e suas reconfigurações no atual PL 2516/ 15, que está sendo discutido em uma comissão especial criada no âmbito do Congresso Nacional. Apesar de sinalizarem uma mudança de paradigmas: da ênfase em “segurança nacional” aos direitos humanos dos migrantes, diversas versões desses anteprojetos de lei (especialmente o PL 2516/15) ainda concentram uma grande percentagem de artigos que enfatizam a segurança nacional. Uma análise crítica desse PL 2516/15 foi enviada ao Deputado Orlando Silva, relator da Comissão Especial acima citada. Nossas várias críticas podem ser acessadas em

[http://www.portal.abant.org.br/images/Noticias/Apreciacao da ABA sobre a nova PL_migracoes_rev_final_2.pdf](http://www.portal.abant.org.br/images/Noticias/Apreciacao_da_ABA_sobre_a_nova_PL_migracoes_rev_final_2.pdf), <http://www.portal.abant.org.br/index.php/informativo-n-19-2015-18-09-2015>,
<http://www.portal.abant.org.br/index.php/informativo-.n-11-2015-01-06-2015>,
<http://www.portal.abant.org.br/index.php/informativo-n-21-2015-19-10-2015> e
<http://www.portal.abant.org.br/index.php/comite-migracoes-e-deslocamentos>

4. Ainda no que se refere à questão migratória, vale notar que temos representação no Conselho da Sociedade Civil das migrações (CASC-Migrante), criado no âmbito da Secretaria Nacional da Justiça/ Ministério da Justiça, por ocasião do planejamento da I Conferência Nacional das Migrações (COMIGRAR), que ocorreu entre 30/04 e 01/05 de 2014 e que foi recentemente reativado. Como parte das atividades da COMIGRAR, realizamos uma das 200 conferências livres, com o propósito de analisar criticamente o PL dos especialistas. Também realizamos uma oficina intitulada *Reflexões antropológicas sobre o novo anteprojeto de lei das migrações: opções, tensões e debates em prol de uma política inclusiva*, no âmbito da 29ª RBA, que contou com a participação de João Guilherme Granja, Diretor do Departamento de Estrangeiros, SNJ/Ministério da Justiça. Para além de participação dos membros do nosso comitê em várias atividades acadêmicas e não acadêmicas que focalizam migrantes e refugiados ao nível local, nacional e global (como é o caso do Forum Social Mundial das Migrações a ser realizado em São Paulo em julho de 2016), organizamos recentemente uma mesa-redonda, intitulada *Política migratória brasileira: Desafios e reformulações*, para a reunião anual da ANPOCS, realizada em outubro de 2015.
5. Há uma relação intrínseca entre políticas migratórias e mobilizações de migrantes. Com esse objetivo, iniciamos um acervo videográfico sobre essas mobilizações, a partir de uma oficina intitulada *Memórias de luta: mobilizações de emigrantes brasileiros e imigrantes no Brasil (1985-2014)*, que organizamos no âmbito da I Comigrar, que constitui importante material de pesquisa e que se encontra disponível em [www.portal.abant.org.br/images/Comissoes_Comites/Relatório - Comitê Migrações e Deslocamentos.pdf](http://www.portal.abant.org.br/images/Comissoes_Comites/Relatório_-_Comitê_Migrações_e_Deslocamentos.pdf)
6. Questões relativas às remoções e conflitos urbanos são parte intrínseca da nossa perspectiva global das migrações e deslocamentos, como de nossa ação social, motivando os seguintes pronunciamentos: Guerra e pacificação: palavras-chave do

conflito urbano contemporâneo <http://www.portal.abant.org.br/index.php/informativo-n-18-2015-01-09-2015> e “Braços Abertos” e “Sufoco”: Notas sobre a situação na cracolândia em janeiro de 2014:

<http://www.portal.abant.org.br/index.php/informativo-aba-n-004-20-2014>

7. Dada a prevalente criminalização da migração (e da pobreza), para além do cenário brasileiro, temos dado atenção e nos pronunciado sobre a atual conjuntura internacional, como atesta por exemplo, nosso endosso ao *Pronunciamento sobre deportação de colombianos pelo governo da Venezuela* do Grupo de Trabalho Migración, Cultura y Política da Clacso, que pode ser acessado em:

<http://www.portal.abant.org.br/index.php/informativo-n-19-2015-18-09-2015>

Temos, assim, aliado produção de conhecimento crítico e ação social!

Como citar esse artigo:

COMITÊ MIGRAÇÕES E DESLOCAMENTOS. Migrações e deslocamentos na atual conjuntura global. *Informativo especial da Associação Brasileira de Antropologia - Balanços parciais a partir de perspectivas antropológicas*. Fev, 2016. pp. 1-4.